

A VERDADE

DIRECTOR: Artur Roriz Pereira

EDITOR—Virgílio A. Cardoso

Red. e Adm.—Rua Faria Barbosa, 76

Composição e impressão

Tipografia de Rogério Galda

BARCELLOS

Propriedade da Empresa: A Verdade

Semanao Republicano

ANO I

Quinta-feira, 14 de Dezembro de 1922

N.º 38

Os catolicos e a Republica

Todos os organismos colectivos nos merecem o mais absoluto respeito, desde que a sua estrutural constituição não contrarie os principios de direito publico portuguez nem o sistema politico escolhido pelo paiz.

Dentro destas colectividades tem um lugar incontestavel, pelo poder dominante que exerce sobre uma grande parte da nossa população, mesmo em materia não dogmatica, a Igreja catolica, a respeito da qual, neste momento, vem a proposito falar.

Estamos em vespuras de eleições municipais, neste concelho, e o factor eleitoral catolico local não pode ficar indifferente ante um acto de tão grande interesse para a vida colectiva concelhia, porque isso significaria um desdém pelas nossas instituições politicas que, no seu proprio interesse e á letra fiel da ultima pastoral, lhes cumpre acatar e auxiliar.

Estamos em vespuras de eleições municipais, neste concelho, e o factor eleitoral catolico local não pode ficar indifferente ante um acto de tão grande interesse para a vida colectiva concelhia, porque isso significaria um desdém pelas nossas instituições politicas que, no seu proprio interesse e á letra fiel da ultima pastoral, lhes cumpre acatar e auxiliar.

Procuremos, por isso, serena e logicamente, encarar o problema dos deveres dos catolicos para com a Republica a quem, pela pastoral recentemente publicada pelos dirigentes do clero portuguez, não é licito nem harmonico com as suas aspirações e até com os ensinamentos da Igreja hostilizar ou guerrear.

Procuremos, por isso, serena e logicamente, encarar o problema dos deveres dos catolicos para com a Republica a quem, pela pastoral recentemente publicada pelos dirigentes do clero portuguez, não é licito nem harmonico com as suas aspirações e até com os ensinamentos da Igreja hostilizar ou guerrear.

Procuremos, por isso, serena e logicamente, encarar o problema dos deveres dos catolicos para com a Republica a quem, pela pastoral recentemente publicada pelos dirigentes do clero portuguez, não é licito nem harmonico com as suas aspirações e até com os ensinamentos da Igreja hostilizar ou guerrear.

Procuremos, por isso, serena e logicamente, encarar o problema dos deveres dos catolicos para com a Republica a quem, pela pastoral recentemente publicada pelos dirigentes do clero portuguez, não é licito nem harmonico com as suas aspirações e até com os ensinamentos da Igreja hostilizar ou guerrear.

sociedade humana, recusa-se de pleno direito, e até por dever, a sujeitar-se a partidos e a curvar-se ás exigencias mudaveis da politica.» Portanto mantem a «sua imparcialidade quanto ás vicissitudes politicas e a sua lealdade perante os poderes constituídos», porque «aceita-los é não só permitido, mas reclamado, até mesmo imposto pela necessidade do bem social, que os fez e mantem.» (Leão XIII—“Au milieu des sollicitudes,” de 16 de fevereiro de 1892).

Demonstrado como está, pois, que aos catolicos convem uma digna aproximação com o Estadô republicano, para se entrar n'uma fase de mutuo respeito e de reconhecimento de direitos, não faz sentido que, por vezes, assumam atitudes que possam significar ofensa para com o poder civil, quando este, francamente, patenteia o desejo de se defender dos seus inimigos, como succede nos casos de disputa eleitoral.

A nosso vêr, e segundo o que se deduz das instruções pontificias e das ordens episcopaes, os altos orientadores do espirito catolico portuguez, revelam sintomas, iniludiveis, de que os seus adeptos se não lancem nem auxiliem campanhas contra a Republica, para que se possa estabelecer um interregno nas luctas que tem trazido a Igreja divorciada do Estado, como preludio armisticioso de futuras negociações de paz e harmonia na vida portugueza.

Apoz o manifesto desejo dum cordeal entendimento, entre a Igreja e o Estado, tão criteriosa e expressivamente esclarecido na recente pastoral dos bispos, afigura-se-nos que se impunha, da parte dos catolicos, um proposito, clarividente, de não contrariar a acção legal, seja em que campo fôr, do poder civil.

Como em breve, no acto eleitoral a efectuar para o nosso Municipio, se batem duas listas, sendo uma constituida e patrocinada por todos os republicanos locais e outra flagrantemente e acintosamente monarchica, será o momento azado, talvez, dos catolicos significarem até que ponto lhes apraz aceitar e reconhecer as instruções da pastoral dos seus bispos.

E quando, por ventura, pretendam justificar uma atitude de opposição, á lista republicana, em antigos agravos, em que houve exageros de parte a parte, essa mesma razão não colherá efeitos, porque os proprios bispos a esqueceram já quando, no seu “imitatores mei estote”, dizem:—“*Dos que vos falamos hoje uns andaram pelas cadeias, outros foram exilados, quasi todos arrastados aos tribunaes e todos sofreram prejuizos materiaes gravissimos durante as conculsões dos ultimos doze anos: entretanto tudo isso pomos de parte, sem olhar a sentimentalismos nem agravos, para atender a interesses mais altos e para vos prégar, com a palavra e com o exemplo, a tão necessaria união no campo religioso, sem preocupações de ordem politica e sem recriminações irritantes e inuteis. Esqueçamos tudo o que nesta hora possa criar divisões, para que uma grande atmosfera de paz venha reconfortar as nossas almas e retemperar esta sociedade tão combalida e atribulada.*”

Logo, no coração dos catolicos locais, devem ter cessado todas as desavenças e velhas retaliações, para, no sentido da doutrina da pastoral, agirem num intimo concurso com o Estado republicano.

As nossas sinceras observações não trazem em vista compellar seja quem fôr a deixar de seguir a orientação que melhor lhe convenha ou que mais se coadune com o

seu modo de pensar, mas, somente, lembrar a grande conveniencia que os catholicos tem, em não hostilizar a Republica, nem guerrear os republicanos, nas suas luctas com os inimigos do regime, porque, fazendo-o, não só faltam á doutrina conciliadora da pastoral, como prejudicam os interesses da Igreja,

Se de facto a sua attitude ferir os interesses politicos constituidos, na proxima peleja eleitoral, não prestando á Republica o concurso advogado e aconselhado pelos bispos portugueses, ficam inhibidos de estranhar que os republicanos, mais tarde, não lhes auxiliem as suas reclamações.

Além disso, deixam envoltos em tremendas responsabilidades o prestigio da Igreja catolica por não acatarem o espirito tolerante das ordens da Santa Sé que afirmam:— *«O Sumo Pontifice recomendou-nos a nós, catholicos portugueses, a acção no campo legal, a submissão sem pensamento reservado aos poderes constituidos, para bem da religião e da Patria, a união absoluta sob o ponto de vista religioso, a fim de conquistarmos para a Igreja conculcada as liberdades a que Ela tem direito. E se d'aqui a algum tempo a legislação ofensiva dos direitos da Igreja não estiver revogada, se a Igreja ainda não fôr livre, a culpa será vossa, porque isso provará que não soubestes ou não quizestes unir-vos como os vossos Pastores vos indicaram. E' precisamente para que a lucta no campo legal possa ser proficua, que se nos propõe a obediencia franca e sincera aos poderes constituidos; de modo que ninguem encontre pretextos para atacar a Religião por um motivo politico.»*

Que os catholicos locais meditem bem as nossas considerações, e se manifestem de modo a não acarretar futuras dificuldades, são os nossos desejos.

PORPHIRIO DA SILVA
NOTARIO—ADVOGADO
Largo da Porta Nova, 46
BARCELLOS

Da minha lavra...

«Ninguem destrua as monarchias...»

Os partidarios do antigo regimen, vendo fracassar todas as suas tentativas duma quimérica restauração, voltaram de ha tempos a esta parte as suas atenções para as urnas.

Assim é que, a quando do recente acto eleitoral, apresentaram-se, aqui e além, para alijar dos municipios e das paróquias a administração republicana.

Mau grado seu, porém, a grande maioria do país, pela expressão do suffragio popular, provou á evidencia que a forma democratica está mais que cimentada em Portugal.

Foi em vão que autenticos monarchicos, mascarados de republicanos, tentaram lograr o eleitorado, que vem ratificando a sua confiança nos destinos da Republica, não obstante deprimida tantas vezes pelos erros e faltas d'alguns dos seus falsos servidores...

E' incontestavel que a melhor forma de governo dum povo que quer ser livre é a que a nação portugueza escolheu, ao ver ruir e precipitar-se inexoravelmente nos escombros do passado a forma arcaica, hoje em vigor só nos países subjugados pela reacção ou pela autocracia.

Se é certo que na pratica do novo sistema politico algumas deficiências tem surgido entre nós, mercê em geral das circunstancias em que, como tantos povos, encontramos, não é menos certo que tais faltas, tais erros, tais deficiências se não remedeiam regressando ao passado, fazendo reviver um regimen que ruir de pôdre, contaminado até á medula pelos vicios que lhe são inerentes e que mais dia menos dia hão-de liquidar todos os seus irmãos do globo...

Porque...—como diz Alexandre Dumas—«ninguém destrua as monarchias; elas é que se minam e despedaçam a si próprias; e, num dia aprazado, o povo, vendo-as cambalearem, impele as, soltando um grito, e ellas caem»...

Dezembro de 1922.

V. A. Cardoso.

NOVO BAIRRO

A intelligente direcção da Empreza fundadora de um bairro moderno com casas baratas, teve ultimamente uma reunião, para que foi convidada a imprensa local, tomando resoluções muito decisivas para a rapida construção das primeiras casas e abertura da nova avenida.

Foi para nós motivo de mais intensa alegria ver que todos se manifestaram num sentido unanime, reconhecendo a necessidade urgente de fazer alguma coisa, para demonstrar, praticamente, que a Empreza existe, e cada vez mais vigorosa e resolvida a todos os sacrificios, para levar avante a sua eminente iniciativa. E' preciso não esmorecer e que todos afinadamente trabalhem com a mesma sincera e boa vontade com que nessa reunião se manifestaram.

A nossa vila que é uma das primeiras do paiz em formosura natural, tem jus a esse importante melhoramento que é, sem duvida, o de maior alcance social que se faz neste concelho.

Todos sabem como a vila se está desenvolvendo industrial e commercialmente, augmentando a sua população enormemente sem que hajam alojamentos para essas novas familias, e para o numero de operarios empregados nas nossas fabricas.

A nosso vêr toda a gente de Barcellos que se empenha pelo seu engrandecimento, pratica um crime imperdoavel, se não coadjuvar a Empreza na sua humanitaria iniciativa, por que obriga a que d'aqui se afastem os novos habitantes e até a que se deixem de estabelecer novas fabricas, por carencia de habitação para os seus operarios e dirigentes técnicos.

Do concurso que os nos-

sos conterraneos prestarem é que depende o exito da Empreza, e por isso basta que cada habitante do concelho fique com uma acção, o que é bem insignificante nos tempos de hoje, porque quasi não ha ninguem que não possa empregar cincoenta escudos seja em que sociedade fôr.

A illustrada Empreza o nosso agradecimento pela amabilidade do convite que honrosamente nos dirigiu.

DR. LIMA TORRES

DR. LEÃO DE SOUSA

ADVOGADOS

Rua Bárjona de Freitas, n.º 7

BARCELLOS

A rede

De quando em quando são os incradores da vila alarmados pelo homem da rede, que em serviço das posturas municipaes, percorre varias ruas na caça de animaes que andam á solta. Até aqui tudo está certo e a ninguem é licito queixar-se de que a policia municipal cumpra os seus deveres, pois isso até nos merece os maiores elogios.

Porém o que não se admite, nem é logico, é que essa policia estabeleça privilegios, concedendo a varios municipes o direito de transgredirem, diariamente, as posturas municipaes, avisando-os até e prevenindo-os do serviço que projectam fazer, enquanto que a outros fazem a applicação de multas e a apprehensão de galinhas que, regra geral, são sempre de gente pobre e muito precisada, que, sabe Deus como vive e se o di-nheiro empregado, representa mil sacrificios e até lagrimas. Bem sabemos que, perante a lei, este argumentação não colhe, mas tambem não dá certo e é, a nosso vêr, uma indigna pa-

tifaria deixar andar cabras e jumentos a pastar livremente n'alguns pontos da vila e vaguear á vontade cães que parece não ter dono, é estes, até com grande perigo para a população, pois, facilmente atacados de hidrofobia, podem causar enormes estragos nos habitantes.

Seja-nos pois licito protestar contra essa «fita» da rede, e, ou cumprem a lei contra todos, seja quem for, ou então acabem de vez com essa espalhafatosa brincadeira, para evitar mais injustiças e actos do mais legitimo protesto e justa indignação.

GRAVE INCIDENTE

Existe na freguezia de Galegos S. Martinho uma capela que pertence ao Estado, e que ha dias foi retirada da arrematação publica, a contento do povo d'aquella freguezia que a deseja adaptar a uma escola.

O povo, no seu natural con-

tentamento e vendo assim reconhecidos os seus direitos, resolveu roçar um mato que existia no terreno que circunda a capela, e vende-lo, sendo o seu producto depositado no cofre da Junta de Paroquia. Durante o tempo em que decorreu este acto foi, na capela, hasteada uma bandeira nacional repicando alegremente os sinos da igreja paroquial.

Este gesto que o povo praticou num dos seus mais legitimos direitos e com unanime apoio da freguezia, decorreu sem incidente de maior.

No domingo, porém é que se deu uma scena desagradavel e seriamente lamentavel, porque o sr. Ernesto Campos, que illegitimamente se diz com direito á capela e terreno circundante, resolveu, ao que nos informam, espingardear a bandeira ahi collocada, mandando depois varios creados seus arreala, o que fizeram. Isto deu origem a protestos do povo da freguezia que immediatamente hasteou outra bandeira, tocando nesse acto o hino nacional uma banda de musica propositadamente contractada para esse efeito.

Convem que as auctoridades tomem providencias quanto a este assunto que é gravissimo, e revela maus propositos da parte de quem devia ter mais respeito pelo padrão nacional e pelos direitos do povo.

aqui veio assistir á posse do novo Delegado Procurador da Republica.

Teatro Gil Vicente

No proximo domingo 17 do corrente realisa se a assembleia geral dos acionistas d'este teatro, para tratar das obras indispensaveis e urgentes ali a realizar, e de alteração dos estatutos, motivo porque convinha que a maioria dos seus acionistas comparecesse, pois do contrario impossivel se torna tomar qualquer resolução definitiva.

E a ser assim, o teatro continuará no mesmo estado de abandono, e falta de comodidades, como se encontra actualmente, sendo até uma vergonha para Barcelos a sua conservação em semelhante desarranjo.

Dr. Gualberto Melo

De visita ao nosso amigo snr. Domingos Ferreira, velho companheiro de «O Despertar», esteve entre nós, o snr. Dr. Gualberto Melo, distincto medico, republicano dos saudosos tempos da propaganda, orador fluente e jornalista de raro brilho.

Mui gostosamente tivemos tambem ensejo de o cumprimentar.

Distribuição de correspondencia

Em virtude d'uma justa reclamação, apresentada pelos distribuidores postaes d'esta vila, o correio que geralmente se distribuia depois das nove horas da noite, passa a ser distribuido na manhã do dia seguinte durante os mezes de inverno, sendo no entanto entregue toda a correspondencia procurada na estação postal.

Falecimento

Em Barcelinhos, faleceu a snr.^a D. Amelia Rocha Soto Maior, tia dos nossos amigos snrs. Dr. João Beleza e José Antonio d'Almeida Ferraz, a quem mui sentidamente apresentamos o nosso cartão de pesames.

Digno de louvôr

O snr. Antonio Alves do Vale, antigo e proficiente professor, ofereceu para a biblioteca da Escola Primaria Superior, alguns livros de aactores portugue-

zes, o que registamos com simpatia, porque são sempre dignos do maior elogio gestos d'esta natureza.

Casamento

Realizou-se ha dias o casamento do nosso amigo snr. José d'Araujo Torres, empregado judicial n'esta comarca com a snr.^a Graçinda Alves de Carvalho Torres.

A'quele nosso amigo enviamos os mais affectuosos parabens, desejando-lhe as maiores venturas, pois é d'isso merecedor pelas suas belas qualidades.

Saudações

Pelos officiaes de Infantaria 8 e 29, actualmente na Escola de Tiro de Mafra, foi enviado aos benèicos aviadores Gago Coutinho e Sacadura Cabral, a quando da sua vinda a Braga, o seguinte telegrama:

«Os officiaes, em instrução no curso de esgrima na Escola de Tiro de Infantaria em Mafra, pertencentes á guarnição de Braga, impossibilitados de tomar parte na homenagem que a capital do Minho hoje vos presta, saúdam em V. Ex.^a o espirito da raça e alma da patria.»

Alferes dinf. 8 Arantes Lopes, Teixeira, Ramos Lopes Almeida, e dinf. 29 Oliveira.

A resposta a este telegrama é do teor seguinte:

Exm.^{os} Senhores

«Officiaes no curso de esgrima pertencentes á guarnição de Braga».

MAFRA

«Gago Coutinho e Arthur de Sacadura F. Cabral, capitão de fragata».

agradecem.

ANNUNCIOS

União Foot-Ball Barcelense

Assembleia Geral

Conyoco os socios d'esta sociedade sportiva a reunirem-se em Assembleia Geral, no dia 15 do corrente mez, pelas 20 horas, no Teatro Gil Vicente, para a discussão do relatorio e contas e eleição dos corpos gerentes para o proximo ano de 1923.

Se não comparecer n.^o sufficiente de socios realizar-se-ha no dia seguinte á mesma hora e no mesmo local, com qualquer n.^o de socios. (Artigo 18.^o dos Estatutos).

Barcellos, 6 de dezembro de 1922.

O Presidente

Joaquim José d'Araujo

A nossa carteira

Novo Delegado

Tomou já posse do cargo de Delegado Procurador da Republica, d'esta comarca, o snr. Dr. Bernardino Justino dos Santos Andraúe, inteligente magistrado, com a assistencia de numerosos amigos.

Tambem d'aqui lhe dirijimos os nossos efusivos cumprimentos.

Escrivão de Direito

Para o 1.^o officio do Juizo Criminal d'esta comarca, foi nomeado e tomou já posse, o nosso amigo e zeloso escrivão de direito snr. Antonio Augusto dos Santos Victor, a quem endereçamos um grande abraço de leaes parabens.

Missa

Por alma do nosso querido e saudoso amigo snr. Alberto Esteves, foi resada, no templo do Senhor da Cruz, uma missa, que foi enormemente concorrida. Embora não assistissemos por ignorar, d'aqui prestamos a mais sentida e sincera homenagem á sua memoria.

Pedida em casamento

Pelo snr. Augusto Teixeira de Melo, chefe da secretaria da Camara Municipal, foi pedida em casamento, para seu filho snr. Augusto Melo, a snr.^a D. Alina Albuquerque Esteves, filha muito querida do nosso muito amigo snr. Manoel Pereira Esteves, inteligente Inspector de Incendios.

Condecoração

O nosso intimo e velho amigo snr. tenente coronel Francisco Vila Chã Rodrigues Leite heroe da Grande Guerra, gloria do exercito portuguez e honra da nossa terra, foi agraciado com a medalha de mérito e valor militar, o que significa mais uma justa recompensa á sua inconfundivel figura de militar destemido e heroico.

Um abraço muito sincero de amigo verdadeiro.

Dr. Arthur Araujo

Mui gostosamente tivemos ensejo de abraçar este nosso querido amigo e cor-religionario dedicado, antigo deputado Reconstituente que

A VERDADE

JOÃO ESTEVES

COM

ARTIGOS FUNERARIOS E DEPOSITO DE CERA BARCELOS

Encarrega-se de trasladações de cadaveres, neste concelho e em todo o paiz. Armação completas com tarimas douradas e em veludo. Toda a qualidade de pertences, para quaesquer ornamentações.

Grande deposito de corôas funerarias, bouquets, palmas, etc. Urnas de moyno em todos os estylos. Chumbo em pasta. Variedade em vestidos para anjos, etc.

OFICINA DE TAMANCARIA E SAPATARIA

— DE —

ANTONIO DA COSTA MARTINS

RUA D. ANTONIO BARROSO, 28 — BARCELOS

Neste bem montado estabelecimento executam-se os trabalhos mais perfeitos no genero e a preços sem competencia.

Com especialidade a execução nos trabalhos de sapataria é duma rigorosa perfeição, segurança e barateza.

Visitem pois este estabelecimento que nele encontrarão um completo sortido.

CASA DE PASTO

— DE —

MANOEL GOMES DA SILVA

25—RUA INFANTE D. HENRIQUE—27

BARCELOS

Neste moderno estabelecimento servem-se os freguezes com o mais esmerado serviço de meza e a preços muito baratos.

Escolham por isso este estabelecimento preferindo-o, porque não tem nesta vila outro que possa competir com ele.

MERCEARIA DIAS

— DE —

ANTONIO DIAS GOMES

RUA INFANTE D. HENRIQUE, 48 A 53—BARCELOS

COMPLETO SORTIDO

Chá e café. Papelaria. Arroz, assucar, bacalhau, azeites especiais, massas de superior qualidade, vinhos finos e de meza, bulachas, biscoitos de Viana e Povia, farinhas alimenticias, ditas de trigo e sementes.

PADARIA MARIA ANTONIA

— DE —

CELESTINO RIBEIRO OSORIO

RUA D. ANTONIO BARROSO—BARCELOS

E', incontestavelmente, n'esta padaria onde se encontra á venda o pão mais bem fabricado e em condições de rigorosa hygiene.

Fabrico esmerado em farinhas puras e devidamente analisadas.

TELHA TIPO MARSELHA E TIJOLO

VENDE A

Fabrica Ceramica de Barcelos

— DE —

Ramos & C.^o, Limitada

Guimarães & Carvalho

LARGO DA PORTA NOVA

Grande sortido em lanificios

Tecidos de lã e algodão

CASA DE PASTO

— DE —

Manoel José Lamela

R. Visconde S. Januario, em frente

ao Quartel e Repartições publicas

Serviço esmerado e a preços modicos.

FABRICA CERAMICA DE GALEGOS

D^o—MANOEL JOSÉ DUARTE COELHO

Nesta bem montada fabrica, fabrica-se telha franceza, romana, tubagem para canalizações e diversos outros artigos. Não efectua as suas compras, sem confrontar os preços d'esta casa.

Para tratar em Barcelos:

Manoel Afonso Roriz Pereira

PINHEIROS

Continuamos a insistir que ha grande vantagem para os senhores proprietarios de pinheiraes, em venderem os mesmos por meio de leilão, reservando-se o direito de não os entregarem se o ultimo lance lhes não convier.

E' esta a melhor fórma de tirarem um bom resultado de suas vendas. Sempre que tenham de pôr pinheiros á venda rogamos nos avisem.

—Precisamos de compradores activos, por conta da casa ou por conta propria, com boa pratica de louvar pinheiraes, podendo facilitar-lhes boas condições.

—Todo o novo fornecedor de madeira para esta casa, reconhecerá em pouco tempo as boas condições de trabalho que lhe facilitamos.

Barcelos, 10 de Março de 1920.

JUAN B. DOMENECH

MADEIRAS DE FORRO E VITOLA

Compram-se madeiras de fôrro e vitôla. Para tratar todas as quintas-feiras com Juan B. Domenech—Fabrica de Serração—Barcelos